

RPP

XI REUNIÃO DE PALEOBOTÂNICOS E PALINÓLOGOS

XI Reunião de Paleobotânicos e Palinólogos
XI Meeting of Paleobotanists and Palynologists
Gramado, RS, Brasil, 7 a 10 de Novembro de 2004
http://www.exatec.unisinos.br/_rpp2004/
Realização: UFRGS e UNISINOS

ASSOCIAÇÃO de PALEOBOTÂNICOS
e PALINÓLOGOS do BRASIL



**BOLETIM
DE
RESUMOS**

REVISÃO DE *Pecopteris pedrasica* Read, *P. cambuhyensis* Read, *Asterotheca* (*Pecopteris*) *cambuhyensis* (Rösler) e *Asterotheca piatnitzkyi* Frenguelli

CARLOS EDUARDO LUCAS VIEIRA¹, ROBERTO IANNUZZI², OSCAR RÖSLER³ & MARGOT GUERRA-SOMMER⁴

O crescente e diverso número de pecopterídeas registrado na América do Sul tem contribuído sobremaneira para o conhecimento paleontológico desta, principalmente no que diz respeito à sua paleoecologia e paleoclimatologia e, secundariamente, à sua bioestratigrafia. Obviamente, a acuidade de tais interpretações está diretamente relacionada à precisão com que tais frondes são classificadas. Neste sentido, o presente trabalho apresenta uma revisão das formas descritas anteriormente como *Pecopteris pedrasica* Read, *P. cambuhyensis* Read, *Asterotheca* (*Pecopteris*) *cambuhyensis* (Rösler) e *Asterotheca piatnitzkyi* Frenguelli, as quais têm sido objeto de extensas discussões taxonômicas. A partir da análise dos materiais brasileiro e argentino, são obtidos os seguintes resultados: (a) *P. cambuhyensis* é combinada em *P. pedrasica*, bem como todos espécimes estéreis de *Asterotheca* (*Pecopteris*) *cambuhyensis*; (b) os espécimes férteis de *Asterotheca* (*Pecopteris*) *cambuhyensis* são transferidos para *Asterotheca piatnitzkyi*; (c) *Asterotheca* (*Pecopteris*) *cambuhyensis* é considerado um *nomen nudum*; (d) as diagnoses de *P. pedrasica* e *A. piatnitzkyi* são emendadas a fim de contemplar a polimorfia de suas frondes; (e) um modelo de desenvolvimento ontogenético das espécies estudadas é proposto. Com esses resultados *A. piatnitzkyi* é pela primeira vez registrada nos depósitos eopermianos do Brasil (Formação Rio Bonito, Bacia Paraná), enquanto que *P. pedrasica* é confirmada para os estratos neopaleozóicos da Argentina. Assim sendo, ambas representam as espécies de pecopterídeas de maior amplitude estratigráfica e espacial do Paleozóico sul-americano.

¹ UFRGS, Instituto de Geociências, PPGeo. Porto Alegre, RS, Brasil (gcelv@bol.com.br).

² UFRGS, Instituto de Geociências, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia. Porto Alegre, RS, Brasil (roberto.iannuzzi@ufrgs.br, msommer@ufrgs.br).

³ Universidade do Contestado, CENPALEO. Mafra, SC, Brasil (orosler@terra.com.br).